

“O SUCESSO SÓ É VISÍVEL DEPOIS DE MUITOS ANOS DE LUTA, DE ENTREGA E DEDICAÇÃO”

Bernardo Nunes de Sousa, de 32 anos, é médico dentista, DentalXP Expert, fundador do FULL ARCH CLUB - um dos maiores centros de formação de cirurgia de implantes de arcada total - e recentemente nomeado para o Top-100 melhores médicos do mundo.



Quando decidiu que queria fazer o curso de medicina dentária?

Já em criança dizia a todas as pessoas que queria ser médico dentista. Não sei porquê, até porque não tenho nenhum médico dentista na família. Mas toda a combinação entre arte manual, melhorar sorrisos e a componente médica sempre foi algo que me atraiu.

Quando sentiu pela primeira vez que estava mesmo no curso certo?

Quando começamos a tratar pacientes na clínica da Universidade, particularmente na área da cirurgia oral. Era aquela cadeira que eu nunca estudei por obrigação, mas sim por interesse genuíno.

Qual foi o seu percurso após acabar o curso, tanto do ponto de vista académico como profissional?

Quando acabei o curso tinha um grande objetivo: especializar-me o mais rapidamente possível, não tanto no papel, mas principalmente a nível técnico, para tentar fazer cirurgia oral e implantologia em exclusividade.

E, para isso, precisava de capital para investir em formações. Procurava emprego, mas as entrevistas eram poucas e pediam sempre médicos com alguma experiência. Foi nessa altura que começou uma grande vaga de emigração de médicos dentistas para França - e que continua atualmente. Mais de 50% dos meus colegas de turma tinham emigrado.

Então eu tinha que fazer alguma coisa: ou arranjava maneira de começar a trabalhar, ou emigrava. Coincidentemente, apareceu naquela altura o programa Impulso Jovem, que ainda existe atualmente. O programa é um incentivo às empresas para contratarem recém-licenciados. Evidentemente que o salário era muito baixo, próximo do ordenado mínimo, mas eu tinha que tentar esta última hipótese, porque a alternativa era abandonar o país. E como tinha feito Erasmus na Holanda, sabia que viver em países da Europa Central tem tanto de bom, como de mau.

Comecei então a propor esse Impulso Jovem às clínicas, nas entrevistas. A maioria nem sabia que esse programa existia. E, finalmente, comecei a trabalhar numa clínica em que era só eu e a dona da clínica, que é uma colega ortodontista. E isto foi a melhor coisa que me podia ter acontecido - porque tudo o que era cirurgia, era eu que fazia. Foi assustador no início, mas obrigou-me a melhorar como cirurgião desde muito cedo.

Tudo o que ganhava investia em formações. Fiz um Mestrado em Reabilitação Oral no Norte, uma Pós-graduação em Cirurgia Oral e Maxilofacial em Cuba e um *internship* em Cirurgia Oral e Maxilofacial na Holanda.

Além disso, fazia, e ainda faço, muito trabalho de casa. Estudar muito, ler muito, pensar muito. É preciso ser-se obstinado e gostar-se muito do que se faz para vingar numa área tão difícil e tão sobrelotada como é a medicina dentária portuguesa.

Como surgiu o FULL ARCH CLUB?

Este passado assim como essas formações permitiram-me progredir rapidamente na carreira e na dificuldade dos casos que me propunha resolver em termos de implantologia.

Comecei muito cedo a interessar-me num nicho muito específico da Implantologia: a arcada total com dentes fixos no próprio dia, sem substitutos ósseos, sem membranas, sem elevações de seio, sem próteses removíveis a magoar durante meses, e com taxas de sucesso elevadíssimas, mesmo em casos de atrofias extremas.

Como tinha muitos casos feitos e documentados com este conceito, começaram a aparecer convites para conferências, tanto cá em Portugal, como fora. E nestas andanças pelo mundo percebi que havia muito interesse neste tipo de abordagens que não eram ensinadas nas faculdades nem na maioria das pós-graduações.

Certo dia, estava num hotel em Madrid a preparar a conferência que ia dar no dia seguinte, e pensei: “que tal criar um clube no facebook onde todos se possam juntar, partilhar e aprender este tipo de tratamentos de arcada total?”



Foi assim que nasceu o **FULL ARCH CLUB®** (clube da arcada total), como um grupo de facebook. Rapidamente surgiram muitos colegas interessados em fazer cursos presenciais sobre estas técnicas, e hoje em dia o **FULLARCHCLUB.COM** é um dos maiores centros de formação de arcada total do mundo. Já tivemos participantes de 20 países diferentes e temos as seis edições de 2021 esgotadas.



Como surgiu a distinção para os 100 melhores médicos do mundo?

Confesso que não tenho nenhum apreço especial por listas de top's, sejam de que área forem. Acho sempre muito ingratas para outros tantos profissionais de excelência por esse mundo fora.

No entanto, fiquei muito honrado com a distinção por parte da organização norte-americana. Principalmente porque é feita por pares, por colegas médicos, do mundo inteiro.

O sucesso só é visível depois de muitos anos de luta, de entrega e dedicação. Em Portugal, no nosso próprio país, esse reconhecimento parece mais difícil de obter. E isto não se aplica apenas à medicina dentária.

Como imagina a medicina dentária nos próximos 10 anos? Com base nisso, quais os seus próximos objetivos?

Em termos de sociedade, não consigo ver um futuro muito animador para a prática da medicina dentária em Portugal. Temos o dobro dos médicos dentistas que devíamos ter segundo a OMS, e as sete faculdades continuam abertas, a formar verdadeiras fornadas de colegas que vão diretos para o subemprego, para o desemprego ou para a emigração. Se as autoridades competentes não mudam rapidamente de azimute, vamos assistir ao declínio da profissão, dos profissionais e do nível de tratamentos aos utentes.

Em termos de ciência, imagino que a medicina dentária vá abandonar completamente substitutos tecidulares mortos. Sejam ósseos ou de tecido mole.

Acredito também que os implantes zigomáticos vão ter

um “boom” a curto prazo e uma descontinuação a longo prazo. Acho que vão ser substituídos por soluções personalizadas para cada paciente.

Acho também que a medicina dentária no geral vai evoluir no sentido de deixar de ser uma ciência restauradora, mas sim uma bioengenharia com grande foco na verdadeira regeneração da doença, tanto da cárie como da doença periodontal. E isso deixa-me muito entusiasmado!

Que mensagem gostaria de dar aos futuros médicos dentistas?

1 – Ou gostas mesmo da área, ou faz outra coisa. A medicina dentária é uma das profissões mais exigentes do mundo, tanto fisicamente como emocionalmente.

2 – Encontra um mentor. Alguém que está onde tu queres chegar, e que te ajude nesse caminho. Um colega mais velho, mas novo o suficiente para ainda se lembrar do que é estar no início. E quando o encontrares, estima-o.

3 – Mantém relações de amizade com não-dentistas, ou a tua vida social vai ser muito desinteressante.

4 – Frequenta um ginásio e faz treino de força. A lombar, cervical, ombros e braços vão agradecer. E o humor também!

5 – Compra uma máquina fotográfica, e começa a fotografar tudo o que fazes. Não imaginas o quão importante isso vai ser no futuro.

6 – Escolhe bem as pós-graduações. Hoje em dia há muita informação grátis, online.

7 – Faz sempre o teu melhor. Não tem que ser o melhor do mundo, mas tem que ser o teu melhor. ■